|  |  |  |  |
| --- | --- | --- | --- |
| FORMAÇÃO DE ARTICULADORES EM  APRENDIZAGEM COOPERATIVA | | | INTENSIVÃO – 2019.1 |
| TÉCNICAS DE APRENDIZAGEM COOPERATIVA |
| **TEMPO** | | 3 Horas | |
| **PARTICIPANTES** | | Articuladores de Célula; | |
| **OBJETIVOS** | | * Mostrar métodos de aplicação da aprendizagem cooperativa. * Fazer com que os articuladores percebam a importância e a eficácia que as técnicas aplicadas têm para a internalização da aprendizagem cooperativa | |
| **INSUMOS** | | * Cópia da Oficina para consulta/leitura prévia (opcional); * Celular para uso da câmera na atividade. | |
| PROCEDIMENTOS | **1ª Etapa**  **QUEBRA-GELO: Aprendizagem cooperativa nas músicas [Total: 35 min]**  ❶ Podemos observar aprendizagem cooperativa nas músicas? Cada formador terá uma lista de músicas (teremos sugestões, mas podem acrescentar ou utilizar outras). Executaremos trechos dessas músicas utilizando celular e pediremos que os articuladores analisem esses trechos e identifiquem os pilares dentro das composições.  Analisaremos os debates e as análises dos articuladores sobre cada letra, além do seu entendimento sobre os pilares, bem como uma revisão sobre eles (já que essa é a última oficina do Intensivão), na lista de músicas teremos também músicas direcionadas à História de vida, colocadas propositalmente para que possamos em todas as formações reforçar que por enquanto este não é um pilar da Aprendizagem Cooperativa, porém é sim uma estratégia utilizada que nos ajuda dentro do PACCE e nos diferencia dos outros lugares que também utilizam a mesma metodologia.  Explicar o uso da técnica e sua aplicação. **(5 min)**  ***Técnica utilizada: Learning Together***  **2ª Etapa**  **FOTOGRAFIA COOPERATIVA [Total: 50 min]**  ❷ A turma será dividida em 5 grupos onde eles terão uma tarefa a cumprir e para esta, eles podem sair da sala e explorar os arredores.  Cada equipe ficará responsável por um pilar distinto. A atividade é que cada um dos grupos registre imagens reais do cotidiano ou recriem situações onde é possível identificar a utilização desse pilar ou a falta dele. **(15 min)**  **obs.:** O formador deve pedir que eles se dividam nas funções relator, monitor do silêncio e, principalmente, controlador do tempo e combinar que todos tenham responsabilidade em cumprir o tempo acordado.  ❸Após todos já terem feito os registros, eles deverão voltar para a sala, continuar reunidos em seus grupos e agora o relator de cada equipe irá rotacionar para o trio vizinho, onde ele mostrará as fotografias feitas pelo seu grupo e explicar em que eu aspectos o pilar está empregado, o porquê daquele registro, se eles identificaram neste registro a presença de AC ou eles perceberam a falta dela porém, viram a possibilidade e a necessidade de se aplicar a metodologia em tal situação. Da mesma forma, o grupo que recebeu tal relator, deverá fazer o mesmo para o visitante em seu trio. Cada rodada terá duração de até 10 minutos **(30 min).**  Explicar o uso da técnica e sua aplicação. **(5 min)**  ***Técnica utilizada: Jigsaw***  **LANCHE [Total: 20 min]**  **3ª Etapa**  **eTABU [Total: 25 min]**  **❹** O eTABU é um aplicativo, mas também pode ser escrito à mão. Essa parte da oficina é um momento de descontração para os articuladores e de avaliação para os facilitadores. Dois times são formados e o jogo se baseia em: eles te dão uma palavra, por exemplo, futebol, e três que não podem ser ditas: jogo, neymar, bola. Seu objetivo é fazer com que as pessoas adivinhem qual é a palavra (futebol), sem que você use as outras três que aparecem lá – caso você as diga, o ponto passa para a outra equipe. O papel do formador é avaliar as habilidades sociais do grupo e a participação do mesmo.  Explicar o uso da técnica e sua aplicação. **(5 min)**  ***Técnica utilizada: Co-op co-op***  **4ª Etapa**  **PROCESSAMENTO DE GRUPO [Total: 30 min]**  ❺ O que são técnicas de aprendizagem cooperativa?   * Explicar as ferramentas utilizadas nas oficinas, (citando as 5 caso os articuladores queiram por conta própria pesquisar os métodos que não abordamos) o que eles acharam? internalizaram como deveriam? Utilizariam esses métodos em suas células ou até mesmo no cotidiano? * Perguntar o que eles acharam desse período de Intensivão. * Abrir espaço para esclarecimento de possíveis dúvidas sobre a nova fase de formação. | | |
| Lembretes: | Roda viva opcional. **[Total: 20 min]** | | |

**ANEXO I – Técnicas de aprendizagem cooperativa**

**(PARA FORMADORES)**

***1 – Learning together***

Os alunos são distribuídos em grupos heterogéneos, normalmente compostos por quatro ou cinco membros, onde todos são e desempenham papéis diferentes (controlador do tempo, relator, coordenador e monitor do silêncio), a quem são distribuídas fichas de temas iguais. No final, cada um discute a mesma proposição e cada um dos grupos entrega apenas uma ficha, que será avaliada. Este método tem como objetivo promover nos alunos “um sentimento de interdependência e reciprocidade face aos objetivos e aos elementos do grupo, o que levará cada um dos alunos a sentir-se compelido a dar o melhor de si próprio para o sucesso do grupo” (Bessa & Fontaine, 2002, p.60). Johnson e Johnson, citados por Bessa e Fontaine (2002), referem que cabe ao professor “avaliar continuamente o nível de realização de cada aluno, dando assim informação aos indivíduos e aos grupos acerca das contribuições individuais e, com isso, responsabilizando as pessoas ao longo do processo” (Bessa & Fontaine, 2002, p.60).

***2 – Group Investigation***

É um método que combina tarefas individuais por pares e em grupo, oferecendo recompensas ao grupo, tendo em consideração as realizações de cada indivíduo. Pretende proporcionar aos alunos uma série de experiências, como grupos de pesquisa e de apoio. “Cabe aos alunos selecionar o que vão abordar, como vão fazer e qual o objetivo final do seu trabalho” (Bessa & Fontaine, 2002, p.63). Depois de fazerem a seleção, trabalham individualmente, mesmo que a integração, o resumo e a apresentação de resultados seja da responsabilidade coletiva. Durante a avaliação, na qual participa o grupo e o restante da turma, são tidos em consideração os elementos cognitivos de aprendizagem (aplicação prática, capacidade de síntese, realização de inferências), outros elementos como a motivação e o envolvimento dos elementos (Bessa & Fontaine, 2002, p. 63). Fica a critério do professor facilitar o trabalho dos alunos, mantendo os grupos segundo a conduta cooperativa. Embora haja tarefas desenvolvidas individualmente, a atividade do grupo é conjunta, até porque só se consegue obter um resultado final, através da junção dos subtemas distribuídos a cada um dos membros.

***3 – STAD – Student Teams Achievement Divisions***

Apela para o trabalho dos alunos, organizados em pequenos grupos, permitindo-lhes criarem “formas de interdependência que os tornam responsáveis pelo sucesso de sua aprendizagem e também pela dos outros” (Bessa & Fontaine, 2002, p.67). Neste método são utilizadas “recompensas grupais”; logo, relativamente a outros métodos, neste existe claramente uma “motivação de tipo extrínseca”. O sucesso do grupo está associado às contribuições individuais de cada um dos elementos promovendo, assim, o sucesso do grupo e o sucesso do membro e vice-versa. Ao responsabilizar o aluno de que as suas contribuições influenciam o sucesso do grupo, atribuindo-lhe responsabilidade e transmitindo a ideia de que a melhoria do seu desempenho pode ser obtida através da interajuda, se garante assim o bom desempenho das suas tarefas. Este método tem a vantagem de poder ser utilizado em diversas disciplinas; seguindo uma hierarquia na qual o professor apresenta, em primeiro lugar, a matéria e, em seguida, organiza os grupos com quatro ou cinco membros, de preferência heterogéneos. Posteriormente, cada um dos grupos trabalha a matéria explicada “recorrendo a um formato do peer-tutoring, em que os melhores alunos auxiliam aqueles com maiores

dificuldades” (Bessa & Fontaine, 2002, pp. 6869). Este método tem como objetivo permitir que todos dominem a matéria ou os exercícios que tiverem de realizar. A avaliação deste método tem como característica a avaliação diferenciada que pode ser dada através da avaliação do método (onde a autoavaliação pode ser considerada para verificar a metodologia utilizada) e a avaliação do conteúdo. Cada um dos elementos do grupo é avaliado individualmente e, normalmente, as avaliações “decorrem depois de um ou dois períodos de apresentação da matéria pelo docente e outros tantos de trabalho de grupo. A avaliação individual dos conhecimentos acerca das matérias estudadas reforça a responsabilidade de cada um acerca do seu correto conhecimento e domínio” (Bessa & Fonatine, 2002, p. 69).

***4 – TGT – Team Games Tournement***

Neste método são utilizadas “recompensas grupais”; logo, neste existe claramente uma “motivação de tipo extrínseca”. O sucesso do grupo está associado às contribuições individuais de cada um dos membros promovendo, assim, o sucesso do geral da equipe e o sucesso do membro e vice-versa. No TGT, os grupos devem ser homogêneos, onde os alunos participam em torneios semanais e em equipes igualmente competentes, ou seja, os médios com os médios e os menos competentes com os menos competentes, jogam entre si. No torneio são feitas questões simples sobre a matéria e, semana após semana, o nível de competências dos alunos é reavaliado. Estes torneios promovem nos alunos entusiasmo e excitação, embora também produza barulho e alteração na estrutura da sala de aula (Bessa & Fontaine, 2002). Este método tem como objetivo permitir que todos dominem a matéria ou os exercícios que tiverem de realizar.

***5 – JigSaw***

Este método de aprendizagem cooperativa é “utilizado com alunos a partir do quinto ano de escolaridade, em matérias relacionadas com as ciências, os estudos sociais e a literatura” (Bessa & Fontaine, 2002, p.61). Na sala de aula os alunos são distribuídos por grupos heterogéneos de cinco ou seis membros. Cada grupo deve ter um líder, escolhido pelo professor, com a tarefa de organizar e auxiliar no funcionamento do grupo, tendo que resolver os conflitos e estabelecer a ligação entre o grupo e o professor. No início do trabalho de grupo são distribuídos cartões que contêm informações sobre um determinado(s) tema(s). Em seguida, o grupo divide-se, reunindo-se cada um dos seus elementos noutro grupo, formado por elementos de outros grupos. Os alunos envolvem-se em diversas tarefas, que lhes permitirão adquirir o domínio do tema atribuído e preparar a sua apresentação aos colegas do seu grupo. Os alunos com maior facilidade em cada uma das matérias abordadas exercem um papel importante dentro do grupo. Estes podem auxiliar os colegas com maiores dificuldades no entendimento da matéria e na preparação da sua apresentação. Não existindo recompensa para o resultado final do grupo. É um método que “promove nos alunos o desenvolvimento do conhecimento e especialização numa determinada tarefa e integração nos grupos de especialistas para que depois, quando regressarem aos seus grupos de origem, partilhem as suas aprendizagens com os colegas. No final são sujeitos a uma avaliação individual (Bessa & Fontaine, 2002, p. 71). Todos os elementos dependem dos colegas do grupo para poderem dominar o conjunto da matéria. “A organização das atividades dentro do Jigsaw torna os alunos dependentes dos colegas para poderem dominar o conjunto da matéria sobre o qual vai incidir a avaliação” (Bessa & Fontaine, 2002, p.62).